

013

OS EFEITOS DA PRÓSODIA NA INTERPRETAÇÃO DA AMBIGUIDADE DAS ORAÇÕES RELATIVAS. *Roberta Fick Gonçalves, Desirée Mirapalmete, Monica Marques Gonçalves, Ingrid Finger (orient.)* (Programa de Pós Graduação em Letras, Curso de Mestrado em Letras, UCPEL).

A estrutura prosódica interfere no processamento de orações ambíguas? Nos últimos anos, tem-se percebido um enorme interesse por parte dos estudiosos da linguagem em investigar a universalidade das propriedades e características da linguagem humana. Muitos lingüistas concentram suas pesquisas na comprovação ou não de que certas características ou propriedades da linguagem são inatas, isto é, determinadas pela estrutura da mente humana, ou adquiridas em consequência das experiências de interação dos seres humanos. Em particular, descobriu-se que na interpretação de orações adjetivas relativas apostas a um SN complexo, com dois substantivos, tais como “Alguém atirou no empregado da atriz que estava na sacada”, as línguas diferem em termos da opção preferencial por aposição baixa (“a atriz” estava na sacada) ou aposição alta (“o empregado” estava na sacada), sendo que o português brasileiro tem sido incluído na lista de línguas que preferem aposição alta. Os defensores da Hipótese da Prosódia Implícita (Fodor, 1998; 2002) propõem que, na leitura silenciosa, um traço prosódico padrão é reportado no estímulo, influenciando a ambigüidade. Os sujeitos testados em nosso estudo foram solicitados a lerem frases, para a Hipótese da Prosódia Implícita através de análise acústica no programa operacional WINCECIL. Com base nas respostas dadas a esse teste, nosso estudo procurou estabelecer a relação entre as preferências de interpretação das orações relativas e a tonicidade das palavras que compõem a oração principal. Com a finalidade de testar os efeitos da Hipótese da Prosódia Implícita, contrastamos orações contendo verbos e substantivos oxítonos e paroxítonos com vistas a verificar em que medida a tonicidade interferiria na estruturação do constituinte prosódico, afetando, portanto, as preferências de interpretação. Resultados preliminares indicam que, em orações contendo verbos oxítonos, existe uma parada prosódica entre o verbo e o primeiro sintagma nominal, causando uma reestruturação do constituinte prosódico e favorecendo uma interpretação por aposição não local, ou seja, aposição alta. (FAPERGS/IC).